ecos

7

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

GEOGRAFIA 1 2 3

sm

ecos

7

ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

GEOGRAFIA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025

sm

Ecos Geografia 7
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Fernando Almeida

Elaboração de conteúdos Fernando dos Santos Sampaio, Marlon Clovis Medeiros (base editorial); Simone Affonso da Silva

Coordenação editorial Fábio Silva, Magali Prado
Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho
Edição: Jaqueline Paiva César
Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem
Revisão: Liliane Pedroso
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri

Coordenação de arte Melissa Steiner
Edição de arte: Priscila Fosco Darakdjian
Assistência de produção: Leslie Morais

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu

Capa APIS Design
Fotografia da capa: Mariia Vitkovska/Getty Images, FG Trade/Getty Images, Portra/Getty Images

Projeto gráfico APIS Design

Editoração eletrônica Texto e Forma Conteúdo Educacional

Pré-impressão Américo Jesus

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : geografia : 7º ano : ensino fundamental : anos finais / obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Ecos Sistema de Ensino ; 1)

ISBN 978-85-418-3342-4 (aluno)
ISBN 978-85-418-3301-1 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Série.

24-227102 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:
1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

GEOGRAFIA

TERRITÓRIO BRASILEIRO

MÓDULO 1

PARA COMPREENDER o Brasil é preciso entender o processo de formação econômica e territorial que originou o país. Esse processo teve diversos ciclos econômicos que contribuíram para a ocupação do território e para a expansão das fronteiras nacionais. A diversidade de paisagens naturais do Brasil e o aproveitamento econômico delas também são aspectos fundamentais para a compreensão do país. Acrescentam-se a esses pontos, as características básicas do modelo de Estado federalista e a atual divisão política do território brasileiro.

NOSSOS OBJETIVOS

- Compreender aspectos do processo histórico de formação e ocupação do território brasileiro
- Localizar o Brasil em relação aos demais países da América do Sul com base nos conceitos de território e fronteira
- Compreender o processo histórico de construção das infraestruturas de transporte e de comunicação no Brasil e sua relação com a integração nacional
- Analisar a diversidade de paisagens naturais do Brasil e o aproveitamento econômico delas
- Compreender as características naturais do território brasileiro e a importância de preservá-las
- Conhecer a organização do Estado brasileiro, as três esferas de poder e as principais atribuições dessas esferas em âmbito nacional
- Relacionar a regionalização do Brasil às possibilidades de divisão territorial e aos critérios nela empregados

1

A trilha apresenta os objetivos pedagógicos e serve como orientação de estudo.

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.

GEOGRAFIA

NESTE MÓDULO

84 AGROPECUÁRIA NO BRASIL
84 Agricultura no Brasil
85 Pecuária no Brasil
86 **Dimensão tecno** • Modernização da agropecuária
88 Estrutura fundiária e produção na agropecuária
90 **Entre mapas** • Expansão da fronteira agrícola
92 Problemas no campo
94 **O fator humano** • Relações de trabalho no campo
96 **Ativação**

98 EXTRATIVISMO
98 Extrativismo vegetal
100 Extrativismo animal
102 **Olhar ampliado** • Reservas extrativistas
104 **Geografia integrada** • Desafios da aquicultura no Brasil
106 Extrativismo mineral
108 **Texto em foco** • Problemas socioambientais relacionados às atividades extrativas
111 **Mão na massa** • Campanha contra a pesca predatória
113 **Ativação**

115 **Estudo dirigido**
117 **Cidadão do mundo** • **Parcerias para o desenvolvimento rural sustentável**
119 **Em síntese**

Vista aérea de plantação de milho e café em Bueno Brandão (MG). Foto de 2024.

O QUE VOCÊ SABE sobre as atividades praticadas no campo brasileiro? E sobre as relações de trabalho no campo?

O QUE VOCÊ ACHA da importância das atividades agropecuárias para a economia do país?

82

83

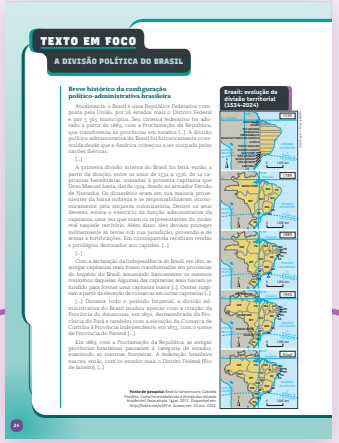
O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

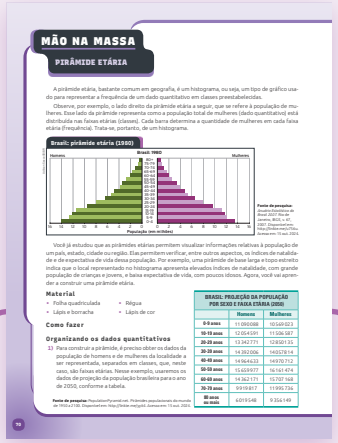
DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.



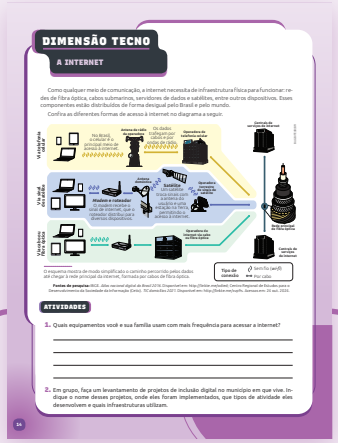
TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.



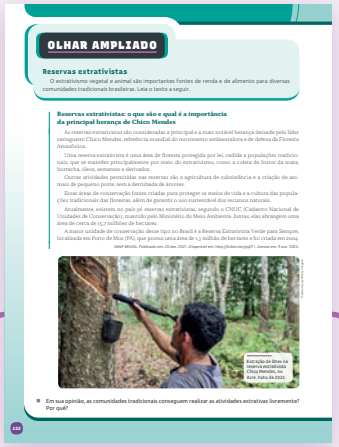
MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).



DIMENSÃO TECNO

Discussão sobre a importância dos avanços tecnológicos para a vida em sociedade, em conexão com o conteúdo trabalhado no módulo, acompanhada de propostas de atividades.

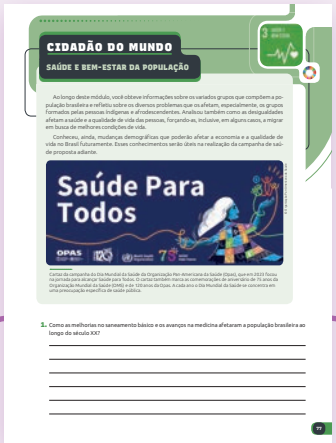


OLHAR AMPLIADO

Rotina de desenvolvimento de conteúdo previamente trabalhado pelos estudantes, com grupos de discussão, sistematização do aprendizado e propostas de atividades de consolidação.

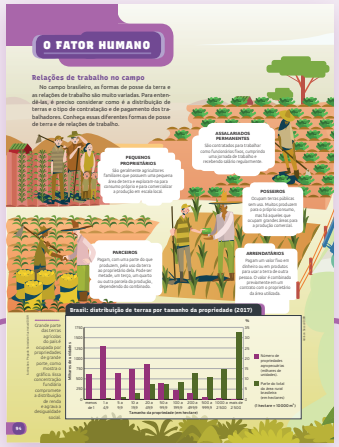
MULTIPROJETO

Atividade em grupo que exercita a metodologia de pesquisa sobre tema transversal, em conexão com outros componentes curriculares; envolve elaboração de relatório e apresentação de resultados.



CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.



O FATOR HUMANO

Aspectos da geografia humana, destacando dinâmica populacional, pluralidade étnica e cultural, diversidade e causas da pressão sobre o ambiente.

GEOGRAFIA INTEGRADA

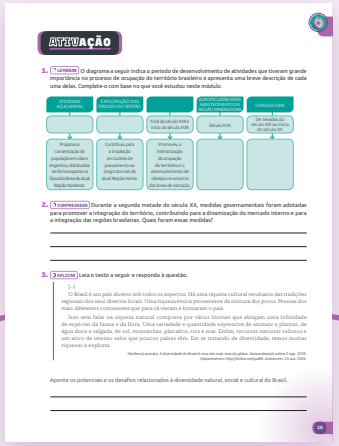
Contextos atuais que envolvem transformações do espaço geográfico, adoção de práticas sustentáveis e interação com outros componentes curriculares.

ENTRE MAPAS

Estudo prático da cartografia geográfica e histórica.

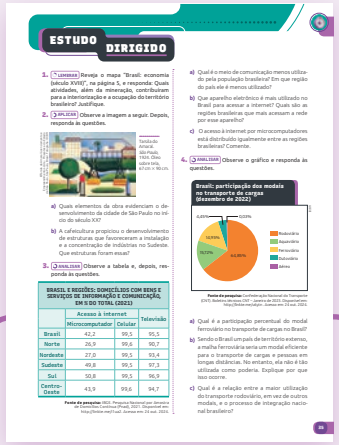
ATIVIDADES

Diferentes baterias de questões permitem fixação, aplicação e consolidação dos conteúdos estudados. As atividades são elaboradas com base em habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e classificadas por "ações cognitivas", identificadas por ícones.



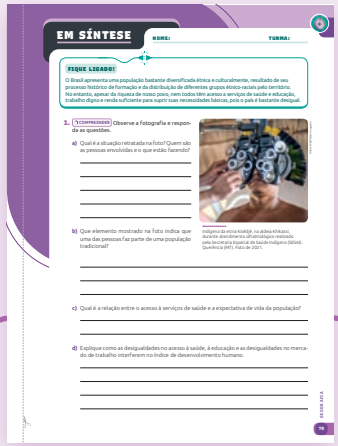
ATIVAÇÃO

Seleção de atividades para resolução em sala de aula, com o auxílio do professor.



ESTUDO DIRIGIDO

Conjunto de questões para resolução com autonomia, durante o horário de estudo.



EM SÍNTESE

Repasse dos principais conteúdos, associados a atividades de consolidação do aprendizado.

BOXES

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

Outro recurso mineral de destaque no Brasil é o petróleo. No ano de 2023, os óleos brutos de petróleo ou de **minerais betuminosos** ficaram na terceira posição no *ranking* dos principais produtos da pauta de exportações brasileira. Nesse ano, o Brasil ocupou a posição de 9º maior produtor de petróleo do mundo. A China foi o principal destino do petróleo extraído em solo brasileiro, adquirindo 58% da produção nacional. O Rio de Janeiro foi o estado que mais exportou petróleo neste período.

Plataforma de exploração de petróleo na região da Baía de Guanabara (RJ). Foto de 2020.

JOVEM CIDADÃO

O processamento de resíduos da indústria de alimentos e combustíveis pode constituir uma importante fonte de energia nos próximos anos. Pesquisas em andamento em universidades brasileiras comprovam a possibilidade de aproveitar variados produtos de origem orgânica (biomassa) para movimentar veículos, aeronaves e turbinas de geração de eletricidade em usinas termelétricas. Isso reduziria a utilização de energia gerada a partir de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão mineral) e de energia nuclear (urânio), ambas altamente poluentes para o meio ambiente e baseada em recursos não renováveis.

- Liste cinco resíduos (agrícolas e industriais) que podem ser aproveitados como fonte de energia. Para isso, pesquise notícias que registrem o trabalho de pesquisadores e instituições brasileiras voltadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

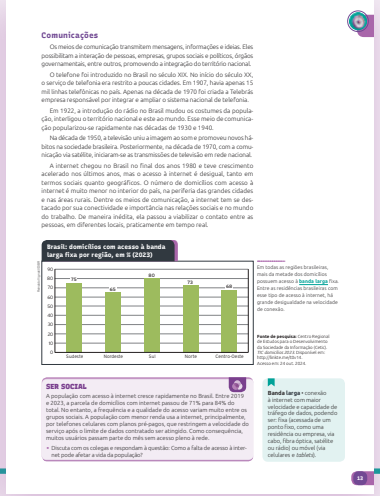
Mineral betuminoso • mistura líquida de alta viscosidade, cor escura e facilmente inflamável. Pode tanto ocorrer na natureza ou ser obtido artificialmente a partir do petróleo.

MAIS!

Diversos minerais são utilizados como fontes de energia, como o petróleo, o gás natural e o carvão mineral. Eles são conhecidos como **combustíveis fósseis** por serem formados ao longo de milhões de anos com base na sedimentação e decomposição de restos de seres vivos animais e vegetais acumulados em grande profundidade da crosta terrestre e submetidos a altas temperaturas.

O urânio, do qual se obtém energia nuclear, é outro mineral utilizado como **fonte de energia não renovável**. Ele está presente na crosta terrestre desde a sua formação, havendo jazidas em diversos países, inclusive no Brasil.

137



Comunicações

Os meios de comunicação transmitem mensagens, informações e ideias. Eles possibilitam a interação de pessoas, empresas, grupos sociais e políticos, órgãos governamentais, entre outros, promovendo a integração do território nacional.

O telefone foi introduzido no Brasil no século XIX. No início do século XX, o serviço de telefonia era restrito a poucas cidades. Em 1907, havia apenas 15 mil linhas telefônicas no país. Apenas na década de 1970 foi criada a Telebrás, empresa responsável por integrar e ampliar o sistema nacional de telefonia.

Em 1922, a introdução do rádio no Brasil mudou os costumes da população, interligou o território nacional e este ao mundo. Esse meio de comunicação popularizou-se rapidamente nas décadas da 1930 e 1940.

Na década de 1950, a televisão uniu a imagem ao som e promoveu novos hábitos na sociedade brasileira. Posteriormente, na década de 1970, com a comunicação via satélite, iniciaram-se as transmissões de televisão em rede nacional.

A internet chegou no Brasil no final dos anos 1980 e teve crescimento acelerado nos últimos anos, mas o acesso à internet é desigual, tanto em termos sociais quanto geográficos. O número de domicílios com acesso à internet é muito menor no interior do país, na periferia das grandes cidades e nas áreas rurais. Dentre os meios de comunicação, a internet tem se destacado por sua conectividade e importância nas relações sociais e no mundo do trabalho. De maneira inédita, ela passou a viabilizar o contato entre as pessoas, em diferentes locais, praticamente em tempo real.

Brasil: domicílios com acesso à banda larga fixa por região, em % (2023)

Em todas as regiões brasileiras, mais da metade dos domicílios possuem acesso à **banda larga** fixa. Entre as residências brasileiras, com esse tipo de acesso à internet, há grande desigualdade na velocidade de conexão.

Fonte de pesquisa: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CGI.br). TIC domicílios 2023. Disponível em: http://data.cetic.br. Acesso em: 24 out. 2024.

SER SOCIAL

A população com acesso à internet cresce rapidamente no Brasil. Entre 2019 e 2023, a parcela de domicílios com internet passou de 71% para 84% do total. No entanto, a frequência e a qualidade do acesso variam muito entre os grupos sociais. A população com menor renda usa a internet, principalmente, por telefones celulares com planos pré-pagos, que restringem a velocidade do serviço após o limite de dados contratado ser atingido. Como consequência, muitos usuários passam parte do mês sem acesso pleno à rede.

- Discuta com os colegas e respondam à questão: Como a falta de acesso à internet pode afetar a vida da população?

Banda larga • conexão à internet com maior velocidade e capacidade de tráfego de dados, podendo ser: Fixa (acessada de um ponto fixo, como uma residência ou empresa, via cabo, fibra óptica, satélite ou rádio) ou móvel (via celulares e tablets).

13

DEFINIÇÃO

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

MAIS!

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

MULTIMÍDIA

Sugere livros, *sites*, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

PENSE NISSO E RESPONDA

Traz uma atividade rápida que auxilia a progressão do conteúdo.

DICIONÁRIO

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

SER SOCIAL

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

JOVEM CIDADÃO

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

AÇÕES COGNITIVAS

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

LEMBRAR Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.

COMPREENDER Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.

APLICAR Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.

ANALISAR Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.

AVALIAR Julgar uma situação adotando certo critério.

CRIAR Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.

LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.

TERRITÓRIO BRASILEIRO

MÓDULO 1

PARA COMPREENDER o Brasil é preciso entender o processo de formação econômica e territorial que originou o país. Esse processo teve diversos ciclos econômicos que contribuíram para a ocupação do território e para a expansão das fronteiras nacionais. A diversidade de paisagens naturais do Brasil e o aproveitamento econômico delas também são aspectos fundamentais para a compreensão do país. Acrescentam-se a esses pontos, as características básicas do modelo de Estado federalista e a atual divisão política do território brasileiro.

NOSSOS OBJETIVOS

- Compreender aspectos do processo histórico de formação e ocupação do território brasileiro
- Localizar o Brasil em relação aos demais países da América do Sul com base nos conceitos de território e fronteira
- Compreender o processo histórico de construção das infraestruturas de transporte e de comunicação no Brasil e sua relação com a integração nacional
- Analisar a diversidade de paisagens naturais do Brasil e o aproveitamento econômico delas
- Compreender as características naturais do território brasileiro e a importância de preservá-las
- Conhecer a organização do Estado brasileiro, as três esferas de poder e as principais atribuições dessas esferas em âmbito nacional
- Relacionar a regionalização do Brasil às possibilidades de divisão territorial e aos critérios nela empregados

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

O QUE VOCÊ SABE a respeito do território brasileiro e de suas características físicas, econômicas e ambientais?

O QUE VOCÊ ACHA da integração do território nacional? Todas as porções do país estão conectadas e são de fácil acesso?

NESTE MÓDULO

4 FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL

4 Colonização e ciclos econômicos
7 Desenvolvimento das cidades
8 **Geografia integrada** • Conquistas territoriais
10 Brasil: economia e integração no século XX
11 Transporte e comunicação
14 **Dimensão tecno** • A internet
15 **Ativação**

17 CONFIGURAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

17 Fronteiras brasileiras
18 Diversidade paisagística
19 Vegetação brasileira
21 Potencialidades econômicas
22 **O fator humano** • Conservação do meio ambiente no Brasil
24 **Texto em foco** • A divisão política do Brasil
26 **Entre mapas** • Regionalizações do Brasil
28 **Mão na massa** • Construção e interpretação de gráficos
30 **Ativação**

35 **Estudo dirigido**
37 **Cidadão do mundo** • A importância dos rios
39 **Em síntese**

A cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, se desenvolveu às margens do Rio Negro, o maior afluente da margem esquerda do Rio Amazonas. A ponte Jornalista Phelippe Daou, conhecida como Ponte Rio Negro, conecta os municípios de Manaus e Iranduba. Atualmente é a maior ponte estaiada do Brasil, com 3 600 metros de extensão. Foto de 2022.

FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL

COLONIZAÇÃO E CICLOS ECONÔMICOS

A evolução das fronteiras brasileiras está relacionada às disputas territoriais e à organização das atividades econômicas que ocorrem desde o período colonial. Em 1500, os portugueses chegaram ao litoral brasileiro. A posterior descoberta de riquezas naturais foi um dos fatores que levaram, décadas depois, à **colonização** das terras que viriam a compor o Brasil atual, por meio da apropriação de **territórios indígenas**. Assim, o país passou a ser Colônia de Portugal.

O sistema colonial sofreu grande influência do **mercantilismo** – conjunto de práticas econômicas que vigorava na Europa e era marcado pela rigorosa intervenção do Estado na economia. O mercantilismo pregava, entre outros princípios, a acumulação de metais preciosos e a valorização das atividades comerciais e da balança comercial favorável (o Estado deveria exportar mais do que importar). Atualmente, muitos estudiosos consideram o mercantilismo uma fase de transição entre o feudalismo e o capitalismo.

No início da colonização, a Coroa portuguesa estabeleceu a primeira divisão político-administrativa na Colônia: as capitanias hereditárias, lotes que se estendiam do litoral em direção ao interior, limitados pelo Tratado de Tordesilhas (1494). Elas eram doadas aos donatários, que deveriam torná-las produtivas.

PENSE NISSO E RESPONDA: As fronteiras territoriais de um país podem sofrer alterações ao longo do tempo. O que você sabe acerca do processo de formação do território brasileiro?

Extração de pau-brasil e produção açucareira

A instalação de centros administrativos e de fortificações, a extração de pau-brasil e o desenvolvimento da produção canavieira nas terras férteis do litoral nordestino, ao longo dos séculos XVI e XVII, propiciaram a concentração populacional na faixa litorânea. As atividades econômicas foram viabilizadas pela escravização de indígenas, que conheciam as características naturais do território, e, posteriormente, por africanos, trazidos à força para a América portuguesa.

Coleção particular. Fotografia: ID/BR

Para impedir a invasão das terras brasileiras por outras nações europeias, a Coroa portuguesa decidiu ocupar as terras com a produção de cana-de-açúcar, que era processada nos engenhos. Detalhe da obra Engenho, de Frans Post, século XVII. Óleo sobre madeira, 40 cm × 64,1 cm.

Região das minas

No final do século XVII, as expedições exploratórias de colonizadores portugueses em territórios indígenas e a descoberta de jazidas de ouro e de diamante na atual região de Ouro Preto, em Minas Gerais, geraram um eixo de ocupação em direção ao interior do território. Essa região, conhecida na época como região das minas, passou a dinamizar a economia da Colônia. Nessa porção do território, surgiram vilas e cidades formadas pela grande quantidade de pessoas atraídas para a exploração das jazidas. São exemplos: Vila Rica (atual Ouro Preto), Sabará e São João del Rei. Observe o mapa a seguir.

Em meados do século XVIII, a região mineradora estava interligada às vilas e aos portos de Paraty e do Rio de Janeiro pela Estrada Real, percurso utilizado exclusivamente para o escoamento da produção aurífera.

Leila Melhado/iStock/Getty Images

Em 1720, com o objetivo de aumentar o controle sobre a exploração aurífera, a Coroa portuguesa definiu Vila Rica (atual Ouro Preto) como capital da recém-fundada capitania de Minas Gerais. Centro histórico de Ouro Preto (MG). Foto de 2023.

Brasil: economia (século XVIII)

João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fonte de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico:* geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 102.

Até o século XVIII, a extração de pau-brasil e a produção de cana-de-açúcar concentravam a economia e o povoamento na faixa litorânea da Colônia. O desenvolvimento da mineração e da pecuária contribuiu para a interiorização da ocupação do território. A mineração, em especial, favoreceu a integração inicial das atividades econômicas, pois a pecuária também servia ao abastecimento das áreas mineradoras.

Abastecimento da região das minas

No início do período da mineração, a falta de gêneros alimentícios na região das minas gerou surtos de fome. Para suprir as necessidades da população, outras áreas passaram a produzir alimentos destinados ao abastecimento da região.

O nordeste e o sul da Colônia forneciam carne, e a região do atual estado de São Paulo enviava gêneros agrícolas. O transporte era feito por barcos e, principalmente, por mulas, que demoravam semanas, e até meses, para chegar ao destino. Nos pontos de parada, surgiram vilas e povoados que alcançaram importância econômica, como Curitiba e Sorocaba. Observe as vias de circulação no interior do território brasileiro no mapa a seguir.

A atividade pecuária e a descoberta de novas jazidas na região dos atuais estados de Mato Grosso e de Goiás contribuíram para interiorizar e integrar o território da Colônia.

Brasil: vias de circulação e núcleos coloniais na Amazônia (século XVIII)

João Miguel A. Moreira/ID/BR

Fontes de pesquisa: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 41; Maria G. da C. Tavares. A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI. Revista *GEOUSP*: espaço e tempo (*on-line*), São Paulo, FFLCH-USP, n. 29, p. 107-121, 30 dez. 2011. Disponível em: http://linkte.me/j2907. Acesso em: 24 out. 2024.

Interiorização da Amazônia

Desde o século XVII, a Amazônia passou a ser alvo de interesse de várias potências, como a Inglaterra e a Espanha. O risco de invasão fez Portugal tomar medidas de defesa, com a criação de unidades político-administrativas e a instalação de núcleos coloniais, como fortificações e núcleos de povoamento, pelo interior do território, ao longo do curso dos rios.

Além de garantir a ocupação e a defesa do território, os núcleos serviram para sediar a exportação para o mercado europeu das chamadas drogas do sertão, como o guaraná e o urucum, e de outras plantas nativas extraídas da região. A extração desses produtos utilizou o conhecimento e a mão de obra indígenas e favoreceu a ampliação do território sob o domínio de Portugal.

JOVEM CIDADÃO

No período colonial, os rios permitiram o reconhecimento e a expansão do território brasileiro, além do escoamento e do abastecimento de mercadorias. Como resultado, muitas cidades no Brasil surgiram em torno de rios.

- Reveja o mapa da página anterior e identifique a ocorrência de atividades econômicas ao longo do curso dos rios. Depois, descreva a localização e a extensão dessas atividades no século XVIII.
- Pesquise a história do rio do seu município e busque informações como os diferentes nomes e usos dele ao longo do tempo, bem como possíveis histórias relacionadas ao folclore local.

DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

Durante o século XIX e o início do século XX, o Brasil foi marcado por grandes mudanças socioeconômicas. Além de desenvolverem novos eixos de ocupação territorial, essas transformações caracterizaram a transição entre a economia colonial e a introdução do capitalismo no país.

Nesse período, também ocorreram profundas mudanças na Europa: as relações comerciais e a circulação de mercadorias passaram a determinar o poder econômico dos países. Portugal e Espanha, grandes potências mercantilistas, se enfraqueceram.

A invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão, em 1808, obrigou a Família Real a transferir-se para o Brasil. Os laços comerciais entre Portugal e Inglaterra favoreceram a abertura dos portos brasileiros ao comércio mundial. Assim, as mercadorias brasileiras não seriam comercializadas exclusivamente com a Coroa portuguesa, o que aumentaria o poder da elite comercial brasileira e beneficiaria sobretudo a elite inglesa. A abertura dos portos reforçou os interesses nacionais que possibilitaram a estrutura política propícia para a **Proclamação da Independência**, em 1822.

Museu do Café - Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil. Fotografia: Marques Pereira

A Bolsa do Café, localizada em Santos (SP), foi inaugurada em 1922 e demonstra a importância do café para a economia brasileira. Foto de 1920.

Além disso, ao longo do século XIX, pressões da Inglaterra dificultaram a manutenção do trabalho escravo, o que culminou na proibição do tráfico de escravizados no Brasil, em 1850, e na abolição da escravidão, em 1888. Com a extinção do trabalho escravo, introduziu-se a **mão de obra de imigrantes**, utilizada principalmente nas fazendas de café.

A **cafeicultura**, que, a princípio, se concentrou no vale do Paraíba e depois avançou para o Oeste Paulista, tornou-se a principal atividade econômica do Brasil e determinou a ocupação de novas áreas do território nacional. A instalação de grandes fazendas e os serviços necessários à produção e ao comércio do café propiciaram o desenvolvimento de infraestrutura de transportes, especialmente o ferroviário, e de um sistema financeiro integrado à economia mundial, bem como o surgimento de vilas e cidades. Dessa maneira, indiretamente, o café possibilitou a concentração das maiores **atividades industriais** na cidade de São Paulo.

Imigrantes acumularam capitais e iniciaram pequenos negócios industriais nos setores têxtil, de calçados e de alimentos. Na virada do século XIX para o século XX, a cidade de São Paulo tinha cerca de um milhão de habitantes e tornou-se o principal centro econômico nacional. A industrialização ganhou forte impulso no Brasil com a crise de 1929 e passou a ser estimulada pelo governo federal a partir de 1930.

MAIS!

Além da cafeicultura, entre o fim do século XIX e o início do século XX, outras atividades econômicas tiveram destaque no Brasil. É o caso da extração do látex (matéria-prima para a produção da borracha), na Amazônia, responsável por gerar muita riqueza. Na Região Nordeste, desenvolveram-se as atividades agropecuárias, principalmente com o cultivo de algodão, fumo e cacau.

GEOGRAFIA INTEGRADA

Conquistas territoriais

A expansão territorial portuguesa durante o período colonial gerou conflitos com vários países, sobretudo com a Espanha. Ao longo do século XVIII, multiplicavam-se as áreas de tensão entre as Coroas portuguesa e espanhola pela posse de novos territórios, principalmente na atual Região Sul do Brasil e na Amazônia.

Nesse contexto, vigorou o princípio do *uti possidetis*, conforme explica o texto a seguir.

O uti possidetis

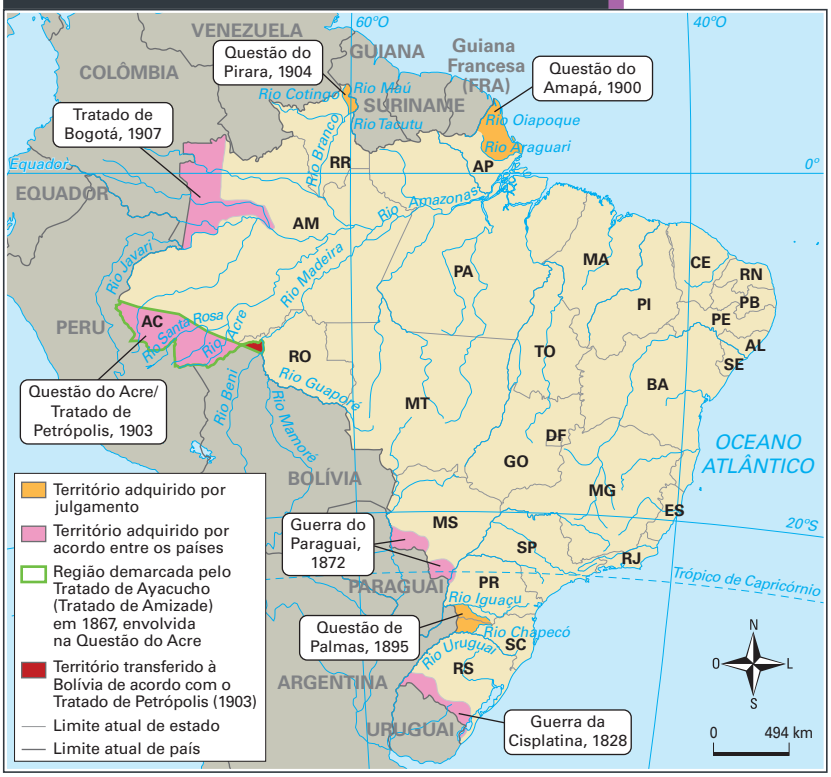
[...] Não havendo, pois, nenhum tratado em vigor sobre fronteiras, foi preciso para estabelecê-las recorrer-se a algum princípio regulador: o que se encontrou foi o *uti possidetis*, que determina que cada parte fique com o que possui no terreno.

[...] [O] consequente recurso ao *uti possidetis* para resolver problemas de fronteira foi pouco a pouco firmando-se na diplomacia imperial [...]. Não faltam também pareceres assinados pelos mais eminentes membros do Conselho de Estado, até pelo menos 1846, nos quais o *uti possidetis* não é considerado uma regra conveniente para o Brasil. [...]

[...] A utilização do *uti possidetis*, tal como entendido pela nossa diplomacia, foi sem dúvida uma vantagem para o Brasil, nação mais ativa na ocupação do território do que seus vizinhos [...].

Synesio Sampaio Goes Filho. *As fronteiras do Brasil*. Brasília: FUNAG, 2013. p. 26-32. Disponível em: http://linkte.me/f999p. Acesso em: 24 out. 2024.

Brasil: questões fronteiriças (1828-1907)



João Miguel A. Moreira/ID/BR

As questões fronteiriças em destaque no mapa demonstram que, na maioria dos casos, os limites territoriais foram definidos por rios (elementos naturais), como o Oiapoque e o Araguari, na Questão do Amapá, e o Tacutu, na questão do Pirara.

Fontes de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 130; José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 44.

A SM apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.

login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 2 2

ISBN 978-85-418-3342-4

9 788541 833424